

Gazeta Imperial

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Março de 2010 Ano XV Número 176

www.brasilimperial.org.br



Sucesso na primeira reunião do Instituto Brasil Imperial

Realizada no dia 17 de março na Churrascaria Tourinho, em São Paulo, foi rica em discussões e avanços pro movimento de restauração do regime monárquico parlamentarista no Brasil

Pág.3



Leia na íntegra a proposta de Dom Luiz para a restauração da Monarquia no Brasil

Pág.4



Entrevista exclusiva com Alan Morgan

Pág.3

A Palavra do Presidente

Queremos o Imperador chefiando a nação! O Primeiro Ministro chefiando o governo!

Prezados Monarquistas,

Os brasileiros estão cansados do retrocesso que a república trouxe ao País. Não podemos mais conviver com a corrupção, com a violência e suas balas perdidas. Precisamos acordar para a realidade!

A república, que vive há décadas da promessa de uma nação forte, só se sustenta no medo e na ignorância, mantendo a sociedade longe da educação e presos a currais eleitorais.

É chegada a hora dos monarquistas saírem do discurso e partirem para a ação! É o momento ideal de fortalecer a corrente, fundando núcleos do Instituto Brasil Imperial (IBI) em cada cidade deste País. Nós, monarquistas, precisamos mostrar que a união faz a força, levando diretamente à comunidade a verdadeira história do Brasil Império. Todos nós sabemos o quanto essa história foi adequada a interesses que não o de transformar o País em um potência economicamente, socialmente e moralmente sadia.

Conclamamos todos os cidadãos a se juntarem a nós, fundando núcleos em suas cidades e participando ativamente do esclarecimento da sociedade sobre as mazelas que república presidencialista provoca no Brasil.

O movimento está crescendo. Já vamos fundar núcleos em São João del Rei, cidade histórica de Minas Gerais, e em Niterói, no Rio de Janeiro. Faça o mesmo. Entre em contato e saiba como participar.

Monarquistas, esta é a hora! Vamos fazer crescer o sentimento patriótico com base no conhecimento da verdade, valorizando nossa nação.

Queremos o Imperador chefiando a nação!

O Primeiro Ministro chefiando o governo!

Isto é democracia, isto é o

Parlamentarismo Monárquico

Constitucional!

Isto é a liberdade de expressão e da vontade do povo!

Comendador Antonyo da Cruz

Presidente do Instituto Brasil Imperial
presidente@brasilimperial.org.br



Imagem do Mês



Mais uma monarquista chegou ao mundo

Caros amigos,

Tenho por felicidade, anunciar o nascimento de minha estimada filha, Vitória Maria Quintslr Morgado. O Império Brasileiro terá mais uma Princesa à favor, nas glórias de nossa restauração,

Comendador Dr. Luiz Claudio T. Morgado.: - descendente do Conde de Ourem, Visconde de Cantim, por Portugal e França, respectivamente - conhecido como RUSSO.

Gazeta
Imperial

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial
Ano X Número X
www.brasilimperial.org.br

A Gazeta Imperial é uma publicação do Instituto Brasil Imperial. Artigos, sugestões de reportagens, divulgação de eventos monárquicos e imagens podem ser enviados para brasilimperial@brasilimperial.com.br

Comendador Antonyo da Cruz

Presidente do Instituto Brasil Imperial
presidente@brasilimperial.org.br

Alessandro Padin

Editor e jornalista responsável
alessandro_padin@uol.com.br



www.brasilimperial.org.br

Primeira reunião do Instituto Brasil Imperial é um sucesso

Realizada no dia 17 de março na Churrascaria Tourinho, em São Paulo, foi rica em discussões e avanços pro movimento de restauração do regime monárquico parlamentarista no Brasil

Da redação do IBI

Um sucesso. Essa é a palavra que dá pra resumir a primeira reunião oficial do ano do Instituto Brasil Imperial (IBI). Realizada no dia 17 de março na Churrascaria Tourinho, em São Paulo, foi rica em discussões e avanços pro movimento de restauração do regime monárquico parlamentarista no Brasil.

O presidente do IBI, comendador Antonyo da Cruz, o vice-presidente do Conselho Deliberativo Rubens Vuono de Brito Filho e o diretor

financeiro Roberto Mourão compuseram a mesa.

O encontro começou com o presidente entregando ao advogado Marcelo Guerra, da Comissão de Assuntos Jurídicos, o estatuto regularizado da entidade. Antonyo da Cruz fez, também, duas homenagens: a Alan Morgan e a Samir Nakhle Khoury, a quem entregou um pin com o brasão da monarquia brasileira. Falou, ainda, sobre a meta de montar núcleos do

instituto em 1114 cidades brasileiras. A reunião foi marcada, também, pela apresentação da nova estrutura de finanças por Roberto Mourão e das estratégias de comunicação pelo gestor Alessandro Padin.

Fizeram o uso da palavra, ainda, a

jornalista Rose Campos, o jovem monarquista Pedro Zanini, Samir Nakhle Khoury e o vice-presidente do Conselho Deliberativo Rubens de Brito. No final, após o encerramento dos trabalhos pelo presidente, um jantar foi oferecido aos participantes.



Na imagem acima: o presidente do IBI, Antonyo da Cruz, ladeado pelo presidente do conselho Rubens de Brito (à esquerda) e o diretor de Finanças, Roberto Mourão.



Na imagem ao lado, acima: jantar de contraternização após a primeira reunião do IBI do ano.



Na imagem ao lado: Antonyo da Cruz faz homenagem a Samir Nakhle Khoury



Antonyo da Cruz entrega ao advogado Marcelo Guerra, da Comissão de Assuntos Jurídicos, o estatuto regularizado da entidade

Gazeta Imperial publica, na íntegra, as propostas básicas com vistas à restauração da Monarquia no Brasil

Documento escrito por Dom Luiz de Orleans e Bragança, chefe da Casa Imperial do Brasil, é um estímulo para todos aqueles que querem um País desenvolvido e estável politicamente.

Dom Luiz de Orleans e Bragança
Chefe da Casa Imperial do Brasil

Muitas pessoas têm indagado qual seria o programa de governo da MONARQUIA. Em uma Monarquia Constitucional Parlamentarista cabe ao Imperador – chefe de Estado formular propostas, seguindo sua interpretação dos interesses e aspirações nacionais. Cabe ao Primeiro Ministro, que é chefe de Governo junto com o Ministério e ao Parlamento examiná-las, discuti-las e inseri-las no planejamento governamental. As Propostas Básicas que Dom Luiz de Orleans e Bragança aprovou, desde 3 de maio de 1991 e, revisadas em Janeiro de 2009, para o conhecimento de todos os brasileiros, são as seguintes:

1 – Restauração da Monarquia, nas linhas gerais da Constituição de 25 de março de 1824, feitas naturalmente as necessárias adaptações à atual realidade brasileira.

2 – Monarquia hereditária na Casa Imperial do Brasil, com o conseqüente reconhecimento de Sua Alteza Imperial e Real o Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da mesma Casa, legítimo detentor dos direitos à Coroa.

3 – Poder Moderador como atribuição do Imperador. Poder Executivo exercido através de Primeiro Ministro, integradamente com os demais membros do

Gabinete, que goze de confiança do Imperador e do Parlamento, de acordo com o sistema parlamentar que vigorou, com tanto sucesso, ao longo do reinado de Dom Pedro II.

4 – Legislativo bicameral, constituído de Senado e Câmara de Deputados, eleito por sufrágio universal direto.

5 – Manutenção, no que diz respeito ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, das condições de independência dos respectivos membros: vitaliciedade, irremovibilidade e irredutibilidade dos vencimentos.

6 - Conselho de Estado, sendo os respectivos membros escolhidos pelo Imperador, dentre as figuras exponenciais dos vários setores da vida nacional.

7 – Manutenção do sistema federativo, comportando a possibilidade de o Parlamento do Império desdobrar em novas unidades federadas as já existentes, sempre mediante consulta plebicitária às populações interessadas.

8 – Ampliação da autonomia dos municípios, dentro da organização política dos estados.

Igualmente cumpre que seja protegida eficazmente a família, célula-mãe da sociedade e fundamento da Civilização Cristã. Os pais deverão ser esclarecidos sobre os verdadeiros direitos e fins da família, de sorte que se valorize aos seus olhos a sublime missão de resguardar a vida da prole, a qual é

condição básica do bem-estar doméstico. E formação, em todos os lares, de uma consciência oposta ao infanticídio e à violência contra as crianças. Em conformidade com o princípio de subsidiariedade, cabe primordialmente à família a missão de educar a prole. O Poder Público porá todo o empenho no desenvolvimento da rede de ensino privado, e ademais completará, mediante a colaboração da rede de ensino público, o que seja necessário para dotar integralmente a população nacional do nível de instrução adequado. Das medidas conducentes a tal fim constará a melhoria da remuneração dos professores de todos os graus. Cessará assim a grave anomalia de que muitos membros do magistério nacional percebem hoje, injustamente, salários com freqüência inferiores aos do trabalhador não-qualificado. Valorização da grande missão das Forças Armadas como guardiãs da Nação. No seu prestígio e na sua eficiência repousam a paz social e a segurança interna e externa de nossa Pátria, bem como o merecido realce desta no cenário internacional. Aos seus integrantes devem ser proporcionadas todas as condições para que vivam condignamente, isentos de preocupações materiais que afetem seu moral e os afastem da dedicação integral às lides castrenses. As Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares,



“Os meios de comunicação social deverão gozar das mais amplas faculdades para desempenharem seu importante papel informador e formador da opinião pública”

Dom Luiz

legítimas reservas das Forças Armadas, como tal serão considerados, reconhecido e realçado o seu papel intransferível na segurança pública e na defesa territorial do País. Às Polícias Federais e Civis, responsáveis pela preservação da ordem pública e pela incolumidade das pessoas e do patrimônio, será assegurado tratamento consentâneo com seu importante e indelegável papel, em especial na defesa do cidadão e no combate à criminalidade em todas as suas formas. Respeito ao sistema de sindicalismo livre, de acordo com o compromisso assumido pelo Brasil ao assinar a carta da OIT. A exemplo do ocorrido durante o longo reinado



de Dom Pedro II, os meios de comunicação social deverão gozar das mais amplas faculdades para desempenharem seu importante papel informador e formador da opinião pública. O exercício dessa liberdade deve ser entendido com sua função social, sendo assegurado a qualquer brasileiro, bem como à sociedade civil, o direito

de defender a sua honra e a moralidade familiar ou social, nos termos da lei. Conclamam-se todos os brasileiros a constituírem uma união sagrada de todas as forças vivas da Nação, em torno do legítimo sucessor dos Imperadores que asseguraram a unidade, a grandeza e a prosperidade do Brasil, num esforço comum para a

superação das graves crises que assolam hoje o País. Sendo por excelência a forma de governo monárquica aquela que mais se aproxima do modelo familiar que deve ser a matriz de todas as sociedades humanas, a restauração do Império deve ser acompanhada de uma ampla confraternização de todos os brasileiros em torno de um

comum objetivo, esquecidos seus ódios, malquerenças e divisões de qualquer espécie. Destarte, a campanha pela restauração da Monarquia – verdadeira cruzada nacional – conduzida em níveis elevados, não visará atingir pessoas, organizações e partidos, ficando a propaganda e o debate primordialmente no plano das idéias.

**Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui**

**Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui**



Grande Ato de Fundação do Instituto Brasil Imperial (IBI) Núcleo de São João del Rei

20 de abril de 2010

Salão Nobre Municipal

**Palestra do presidente do IBI
COMENDADOR ANTONYO DA CRUZ**

**Cadastre-se no nosso site e saiba
como abrir um núcleo em sua cidade**

www.brasilimperial.org.br

Entrevista

“O que me deixa extremamente animado é a quantidade de jovens que se interessam pela monarquia”, diz Alan Morgan

Um dos mais combativos monarquistas do País, Alan Morgan é um orgulho do movimento que quer restaurar o Parlamentarismo Monárquico no Brasil. Fundador do Brasil Imperial e hoje membro do Conselho do Instituto Brasil Imperial, ele concedeu entrevista a Gazeta Monárquico, órgão que foi, inclusive, fundado e editado por ele

Da Redação do IBI

Primeiramente, gostaria que você falasse um pouco da sua trajetória profissional e como se tornou um monarquista

Sou monarquista desde que nasci. Meu pai era Inglês e minha mãe, brasileira, era descendente de família monarquista, além de ter residido dez anos, nos anos 20 e 30, no Japão. Além do mais, aos 10 anos fui para Inglaterra estudar em uma das mais tradicionais escolas Beneditinas do Reino Unido onde muitos dos meus colegas eram nobres ou pertencentes às Casas Reais da Europa. O meu engajamento no Movimento Monárquico no Brasil iniciou-se em 1982 quando procurei o Comandante Bruno Macedo de Carvalho após ele ter publicado no O Estado de São Paulo um artigo sobre a monarquia. É deste momento que começou a trajetória rumo ao Plebiscito de 1993, a fundação do Brasil Imperial em 1994 e agora a constituição do Instituto Brasil Imperial.

De volta ao Brasil em 1960 iniciei minha carreira primeiramente em transporte marítimo em Santos, seguido em 1966, na VARIG, Rio de Janeiro. Após vencer um problema de saúde sério abracei a carreira de consultoria empresarial em multinacionais até 1988 quando me dediquei em tempo integral a campanha do Plebiscito integrando

o Secretariado do Chefe da Casa Imperial a partir de 1990. Após o plebiscito firmei-me como consultor em marketing e comunicação em inglês.

Na sua opinião, quais seriam as vantagens do País implantar o parlamentar monárquico?

Acima de tudo estabilidade política, econômica e social. Se entendermos o conceito Estado vis-à-vis Governo entenderemos porque a monarquia dá melhor resultado. O Estado, por sua natureza, é perene. O Estado, por ser perene, jamais poderá se sujeitar aos humores e bel prazeres de um chefe de Estado político e temporário e, muitas das vezes, sem qualquer qualificação para o cargo para períodos estanques de 4 ou 5 anos. Enquanto a maior preocupação de qualquer governo é a próxima eleição, o Estado está sempre voltado às próximas gerações, razão pela qual é essencial que a chefia de Estado seja exercida em caráter vitalício e hereditário por uma figura apartidária e apolítica, ou seja, investida de um quarto poder, o Poder Moderador. Políticos necessitam de um freio aos seus desejos ignóbeis e também os poderes, nos casos de conflito entre si, precisam de uma mediação isenta, confiável, com credibilidade e intimamente ligada ao povo e ao futuro da Nação.



“No Brasil a república tratou de executar um desmonte total de nosso passado monárquico. Só recentemente, após os 500 anos do descobrimento e os 200 anos da vinda de D. João VI ao Brasil, que está havendo uma revisão de nossa História”

Alan Morgan

Inversamente, governos são temporários. O governo, por ser temporário, jamais deveria ficar “engessado” em períodos estanques de 4 ou 5 anos como o é no presidencialismo. Esta temporalidade precisa de flexibilização. Se o governo for bom, pode ficar 6, 8, 10 ou mais anos. Se for ruim, precisa ser substituído. Esta é uma das razões pelas quais o parlamentarismo, com a exceção dos EUA, é o regime adotado pelos

países líderes mundiais, além do fato que a monarquias sempre estão no topo de qualquer um dos índices que a ONU divulga anualmente: maior IDH, menor corrupção, maior liberdade, maior democracia etc.

A república, na sua opinião, não atendeu os anseios do Brasil se tornar uma nação forte e desenvolvida?

Não. Em 120 anos a república nos brindou com seis constituições e mais



de 10 ordenamentos constitucionais. Foram quase 80 anos de ditaduras, regimes autoritários, de Estado de Sítio etc.. Desde 1926 somente três presidentes civis, eleitos pelo sufrágio nacional, terminaram seus mandatos: Juscelino Kubitschek, Fernando Henrique Cardoso e Lula. O País jamais teve um plano estratégico de desenvolvimento. Nunca houve um plano industrial ou agrícola. O sistema hoje implantado no Brasil só foca as próximas eleições, jamais as futuras gerações. Com o atual sistema partidário e eleitoral os nossos políticos ficam totalmente divorciados dos anseios de quem eles deveriam representar. É impressionante a capacidade do Brasil fazer tudo errado em todas as áreas. O País não acerta uma. Estamos sempre dando dois passos para frente e cinco para trás.

Quais são os principais equívocos

históricos quando se fala em monarquia no Brasil?

O que vem em mente é que a monarquia é um retrocesso, que não há democracia e que seja um regime de elites. Esquecem que é justamente na monarquia onde se pratica a res publica e não nas republicas. No Brasil, a república tratou de executar um desmonte total de nosso passado monárquico. Só recentemente, após os 500 anos do descobrimento e os 200 anos da vinda de D. João VI ao Brasil, que está havendo uma revisão de nossa história. Só agora o brasileiro está dando conta que D. João VI não era tão somente comedor de frango mais um dos maiores, talvez o maior estadista, de sua época; que D. Pedro I outorgou ao Brasil uma das mais perfeitas constituições que o mundo conheceu; que D. Pedro II

era um democrata acima de tudo, um liberal e desenvolvista, colocando o Brasil na vanguarda em diversas áreas; que D. Isabel pretendia dá ao País os meios para a sua industrialização. Tudo isso foi para água abaixo com o 15 de novembro.

Qual a importância do Instituto Brasil Imperial para o movimento?

A transformação do Brasil Imperial em Instituto Brasil Imperial dá a nova instituição mais musculatura e abre o leque de atuação, principalmente no campo cultural e social bem com a preservação de nossa história, o passado Imperial e a memória dos vultos de nossa história além de dá destaque ao regime monárquicos como solução para o eterno caos que a república mergulhou o País desde 1889. Creio que o IBI possa servir como fator de aglutinação dos diversos vertentes monarquistas além de dar suporte a Família Imperial através das diversas ações que o IBI possa doravante se envolver. Com a nova estrutura, após 16 anos, deixo a condução do

Brasil Imperial para integrar o Conselho do IBI. Estou certo que os novos gestores irão alavancar o IBI para o bem do Brasil.

Como um monarquista histórico, qual a mensagem que o senhor poder dar para aqueles que chegam ao movimento agora?

O que me deixa extremamente animado é a quantidade de jovens que se interessam pela monarquia. Devido a diversas circunstâncias não creio que temos condições de restaurar o regime monárquico em curto prazo, mas será perfeitamente possível a médio ou longo prazo. Os brasileiros estão cansados de tanto caos e desgoverno. Vejo que muitos formadores de opinião, setores esclarecidos da sociedade e membros das FFAA consideram viável, e necessário, o retorno ao regime monárquico constitucional parlamentar. Para atingir esse objetivo precisamos dá mais visibilidade a nossa Família Imperial. Com isso e um bom programa de marketing temos condições de atingir nossos objetivos com sucesso.

EMPÓRIO CURRAL DE MINAS

- Frios
- Queijos
- Doces
- Vinhos



Nacionais e Importados

- Cachaça

E AGORA TRABALHAMOS TAMBÉM COM PRODUTOS NATURAIS

Ração Humana, Linhaça, Aveias, Macarrão Integral e muitos outros produtos...

VENHA CONFERIR ...

VISA VISA Electron MasterCard Maestro Rede SHOP

Fone: (13) 3474-1148
Rua Roberto Shoji nº 441 - Boqueirão
Praia Grande/SP (antiga Rua Sorocaba)
www.emporiocurraldeminas.com.br
contato@emporiocurraldeminas.com.br

**Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui**



Turismo

Museu Imperial, em Petrópolis, é um passeio pela rica e vitoriosa história do regime monárquico no Brasil

O Setor de Educação do Museu Imperial é considerado referência na área de Educação Patrimonial. Esse fator está ligado diretamente aos projetos desenvolvidos pelo departamento, entre eles Um Sarau Imperial e Caixa das Descobertas. Estes e outros projetos fazem com que, hoje, o Setor de Educação do Museu Imperial seja procurado por equipes técnicas de outras instituições para troca de experiências

Da Redação do IBI

Setor de Educação do Museu Imperial leva crianças e adultos para um encontro com a história. Mais de 60 mil estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Superior, incluindo os de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Profissionalizante, Educação Especial, professores e Ongs, participaram em 2009 das atividades desenvolvidas pelo Setor de Educação do Museu Imperial. Os grupos, oriundos do exterior e de diversas partes do país, como Rio de Janeiro (50.781 atendimentos), Minas Gerais (7.067) e Santa Catarina (401), tiveram contato com a história da família imperial. Além do número expressivo de atendimentos, o Setor comemora a chegada de dois novos projetos e a ampliação de seu espaço físico. O Setor de Educação do Museu

Imperial é considerado referência na área de Educação Patrimonial. Esse fator está ligado diretamente aos projetos desenvolvidos pelo departamento, entre eles Um Sarau Imperial e Caixa das Descobertas. Estes e outros projetos fazem com que, hoje, o Setor de Educação do Museu Imperial seja procurado por equipes técnicas de outras instituições para troca de experiências. As atividades têm como ponto de partida o cenário do século 19 e entre elas estão os projetos permanentes como: D. Ratão, Um verão no Palácio Imperial, Visitas Orientadas, Caixa das Descobertas, Um Sarau Imperial, e os projetos temáticos de curta duração, como Os jardins do Palácio Imperial. Há ainda o Projeto Petrópolis, realizado anualmente e voltado para os alunos do ensino fundamental do



Ao lado, sala com piano que pertenceu a Imperatriz Teresa Cristina e acima quadro de D. Pedro I, que podem ser vistos no museu

município, que apresenta a história da cidade, e as atividades realizadas em paralelo às exposições temporárias e

itinerantes. O Museu Imperial fica na Rua da Imperatriz, 220, Centro, Petrópolis-RJ. Informações:(24) 2245-5550.

Associação disponibiliza soldadinhos de chumbo

Instalada com o apoio da Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional em espaço próximo ao Pátio da Minerva, a loja disponibiliza ao visitante publicações editadas pelo MHN e outras importantes instituições culturais, além de produtos especialmente desenvolvidos para o Museu, entre os quais a série de

soldadinhos de chumbo "A Brava Gente - miniaturas históricas". São trinta soldadinhos que reproduzem os uniformes militares das tropas que atuaram na Fortaleza de Santiago, Casa do Trem e Arsenal de Guerra, além das tropas de milícias que atuaram no Rio de Janeiro e na Guerra do Paraguai.

A série "Brava Gente" é editada por Luiz C. Jabour, sobre as esculturas originais de Josimar Lotufo. O projeto conta com a participação da Comunidade de Emaús, sendo a pintura das peças coordenada por Valéria Martins. O MHN fica na Praça Marechal Âncora - Próximo à Praça XV, Centro, Rio de Janeiro - RJ. Informações:(21) 2550-9220.

Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui

Monumento faz homenagem aos Heróis Catarinenses na Guerra do Paraguai

O resgate deste momento histórico para Santa Catarina se deve ao fato, das precárias condições de conservação em que se encontra o monumento inaugurado com júbilo e festas em 1º de janeiro de 1877, e hoje está abandonado pelo poder público, e ainda, desconhecido pela maioria dos catarinenses, que não sabem o que aquela construção no centro da praça significa

Edson Murilo Prazeres

Na velha Desterro, atual Florianópolis, foi erguida uma coluna localizada no Largo do Palácio, no Jardim Oliveira Belo (depois chamada de Praça Barão de Laguna e, atualmente denominada Praça XV de novembro), de alvenaria que deveria medir 25 metros de altura total, como desenhara o engenheiro Pedro Luis Taulois, uma obra que ficou inacabada até os dias atuais, devido aos poucos recursos do município.

O resgate deste momento histórico para Santa Catarina se deve ao fato, das precárias condições de conservação em que se encontra o monumento inaugurado com júbilo e festas em 1º de janeiro de 1877, e hoje está abandonado pelo poder público, e ainda, desconhecido pela maioria dos catarinenses, que não sabem o que aquela construção no centro da praça significa.

O monumento foi denominado de “Monumento aos Heróis Catarinenses na Guerra do Paraguai”, e sobre ele passo a transcrever em linguagem da época, o texto extraído da Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Volume VI – 1917, a descrição do Ato Inaugural:

ACOLUMNACOMMEMORATIVA
(Chronica velha sisuda, em orthographia de hoje, que um vespertino desta cidade publicaria, em sua edição de 1º de Janeiro de 1877.)

Ao nosso douto Instituto Histórico e Geographico Desterro está em festas. É o primeiro dia do anno de 1877 uma segunda-feira cheia de sol, alegre, que um vento sul moderado torna agradável, levando para o norte o calor que nos vinha causticando por toda a semana passada.

É o dia de Anno Bom, de boas festas, de bons desejos. Nas ruas, e nomeadamente cruzando o Largo do Palácio, anda o que Desterro tem de mais elegante e fino.

Commenta-se nas esquinas e redacções dos jornaes a próxima retirada, da presidencia, do ilustradíssimo dr. Alfredo de Taunay e o esplendido baile de 31, no Club 4 de Março, offerecido pela Familia Catharinense ao digníssimo Presidente da Provincia e sua virtuosa consorte.

As alegrias de Anno Bom vem se juntar o entusiasmo do barriga-verde pelo contingente glorioso com que a terra Catharinense concorreu à guerra com o Paraguay.

Ainda não morreram os últimos



echos dessa campanha de cinco longos annos. A cidade se resente bastante do abalo nacional, pois S. Catharina mandou para o Paraguay a flor dos seus moços e as economias dos seus esforços. Com a presidência do Exmo. Dr. João Thomé da Silva, circulou a feliz idea da erecção dum Monumento que commemorasse a passagem de S. Catharina pelos campos do Paraguay. S. Ex. conseguiu da Assembléa provincial uma verba para custear as despezas desse trabalho e promoveu subscrições publicas, festas no theatro, bazares etc. afim de auxiliar a aquisição de fundos para tão patriótica empreza. Chamado à côrte o Sr. João Thomé, ficaram paradas as obras e enfeiado

o Largo do Palácio com montes de material de desgraçosos andaimes. O trabalho só teve continuação na actual presidencia que, apesar de lutar com as maiores difficuldades pecuniárias, resolveu concluil-o Todos sabemos que a Columna hoje inaugurada não é a execução fiel do projecto Schlappal, porque assim não o permitiram as posses da Provincia.

O Monumento que deveria ter 20 metros ficou reduzido a 10,88, “tendo as quatro faces ornadas a linhas singelas e merlões, em cada uma das quaes se vê uma pedra de mármore vermelha veiado de branco, de dous metros de comprimento por um de largura.” Na face fronteira á Egreja lê-se uma

bellissima inscripção em puro latim, da lavra do eminente pae do illustre Presidente, sr. Barão de Taunay.

Na face opposta estão os dizeres da razão do monumento, sendo que as outras duas faces levarão os nomes dos 54 bravos catharinenses que pereceram na guerra do Paraguay.

O Exmo. Presidente da Província alcançou do sr. presidente do conselho de Ministros, Duque de Caxias, as bombas, (de morteiros de 32 centímetros, terminando por uma chama, que parecem explodir no ar), peças, correntes e mais acessórios que completam o Monumento, o qual nas palavras de S. Ex. tem indubitavelmente cunho severo e militar como convinha ao nobre pensamento que buscara representar.

A inauguração dessa columna revestiu-se de toda a solenidade.

S. Ex., o dr. Taunay, acompanhado de seus auxiliares do governo, “dr. Chefe de Policia, empregados das diversas repartições geraes e provinciais, toda a guarnição e numeroso concurso de povo” foi recebido com as honras que lhe são devidas, formando o 17º batalhão de infantaria e todas as philarmonicas da Cidade.

Inaugurando o Monumento, o illustrado Presidente pronunciou um eloquente discurso, congratulando-se com o patriotismo e gratidão catharinense que se revelam naquella Columna Comemorativa.

Seguiram-se com a palavra os srs. Manoel José de Oliveira, na qualidade de organ da Camara Municipal, dr. Genuíno Vidal, dr. Adriano Ferreira Neves, sendo todos delirante applaudidos pelo grande auditório. Por ultimo falou o illustrado professor Sylvio Pellico de Freitas Noronha, que pronunciou o seguinte discurso:

“Eis catharinenses, eis a eterna gratidão!

Todos nós concorremos para a criação desta Columna.

Foi a dádiva do povo, foi o nosso entusiasmo pelas glorias dos denodados guerreiros, que longe

das famílias, lançado o ultimo adeus ao soluçar entrecortado dos filhos, forão morrer nos campos do Sul para vingar o nosso nome que levantou o presente monumento.

Gloria catharinense, padrão de feitos dos nossos heróes, eu te saúdo!

Testemunho glorioso do passado, thesouro das maiores lembranças de um povo, que grato e reconhecido liga à posteridade o nome de seus irmãos, eu te saúdo!

Intrépidos guerreiros, Fernando Machado, Bittecourt, Xavier de Souza, Álvaro, Ignácio da Silveira, Soares, Gouvêa, Silveira da Veiga, Bastos, João Baptista, Rodolpho e tantos outros que levastes, cobertos de louros, o nome Catharinense até o Estrangeiro, aqui a vossa gloria.

Não tão grande o monumento, não tão alta a gratidão, porém quanto poderam as forças da provincia.

Nos nossos corações está bem viva a lembrança do vosso heroísmo.

Quando, heróes arrebatados no santo amor a Pátria, sentíeis o entusiasmo que era a chamma ardente do vosso patriotismo, e arrostando mil perigos, tínheis em cada batalha imensas victorias, bradava o Estrangeiro: quão grande é o Brazil!

Quando, estremecidos de jubilo, olháveis o futuro que se entreabria o bello e radioso, e adivinhando o contentamento do povo pelas glorias alcançadas, tínheis os louros do guerreiro, bradava o Estrangeiro: que gloria a do Brazil!

Quando... exhalando o ultimo suspiro, mandado à Pátria, e pallido o semblante, os olhos desvairados, tínheis o pensamento no nome que é o premio, e o coração voando ao seio da família bradava o Estrangeiro: quanto valor! quanta virtude brasileira!

E como não ser assim, Srs., si apenas o pronunciara a ultima palavra do seu apello ao nosso patriotismo, já o coração catharinense ardia de santo entusiasmo pela realização de

seus mais fortes desejos; e de dia para dia novos alistados engrossavam as fileiras dos valentes exércitos que corriam para o sul.

Era um espectaculo digno de ver-se. A população inteira da Província gritava vingança, e onome do monarcha coberto das mais sinceras e entusiasticas ovações era repetido em toda a parte.

Bravos Catharinenses, eu vos saúdo!

Tu também Quintanilha, depositando a Lyra do amor e amizade junto ao coração materno, foste vingar o nosso nome, canta os heróes!

Eduardo Pires, Eliseo, Juvêncio, Melchiades, Paulino, Gustavo, Ramos Junior, Sergio e tantos outros poetas entusiastas, Catharinenses amantes das nossas glorias, cantae heróes.

Comprovincianos, não podemos deixar passar despercebidos nesta sublime occasião, dois nomes que serão eternamente lembrados com os nomes de vossos heróes – os dos Exmos. Drs. João Thomé da Silva e Alfredo de Escragnolle Taunay, aquelle o nosso sempre lembrado ex-presidente, que foi o autor da idea deste Monumento e sob cuja administração teve elle começo: este o nosso actual Presidente que tem a gloria da presente inauguração.

Quanto devemos a Suas Exas. suas

administrações o dizem bem alto.

“Saudemos pois, a Memória dos nosso guerreiros!

Viva o heroísmo Catharinense!

Vivam os Exmos. Snrs. Drs. João Thomé da Silva e Alfredo Escragnolle Taunay!”

O provo prorompeu, então, em vibrantes ovações.

S. Ex. o dr. Taunay foi muito felicitado recebendo sensíveis manifestações de gratidão dos catharinenses.

Está, pois concluída, inaugurada e entregue à protecção do povo a homenagem da presente geração aos heróicos catharinenses que deram suas vidas pela Pátria na guerra contra Solano Lopes.

É um facto de alta monta e de grande valia este que vimos registrando.

Congratulamo-nos com o sempre manifesto patriotismo catharinense pela inauguração hoje, desta Columna que será uma eterna lição às gerações futuras.

Uma nota eloquente: O respeitável e erudito Padre Leite, “latinista de força, sem exepção do hebraico antigo, mostrou-se entusiasmado com os dizeres em latim do monumento, que apreciara delicado”, exprimindo-se assim a respeito: “É uma inscripção digna, pela forma e pelo fundo, de ser copiada e guardada por quantos viajantes sahem por esta cidade do Desterro.”

Laércio Caldeira

Monarquista, anuncie seus
produtos e serviços aqui



Conheça os membros da nova diretoria do Instituto Brasil Imperial

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE - Gastão Reis Rodrigues Pereira, Empresário e Economista, Petrópolis - RJ

VICE PRESIDENTE - Rubens Vuono de Brito Filho, Médico, São Paulo, SP

CONSELHEIROS

Alan Richard de Assumpção Morgan, Consultor, São Paulo - SP

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP

Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

Antonio da Cruz Mourão Empresário, Praia Grande - SP

Antonio Mendes Baptista Neto, Engenheiro, Santos - SP

Arnaldo Vicente Pereira, Comerciante, Praia Grande - SP

Bruno Hellmuth, Médico, Rio de Janeiro - RJ

Carlos Augusto Cruz de Araujo Pinto Médico, São Paulo - SP

Cássio Ravaglia Médico, São Paulo - SP

Celso Amodio Mantovani Médico, São Bernardo do Campo - SP

Edson Murilo Prazeres Funcionário Público Estadual, São José - SC

Fabiano Marins Coutinho da Hora Pedagogo e Contabilista, Niterói - RJ

Fernando Baptista Bolzoni Servidor Público do Estado, Porto Alegre - RS

Flavio Augusto de Oliveira Queiroz Neto Comerciarío, São Paulo - SP

Gastão Reis Rodrigues Pereira Empresário e Economista, Petrópolis - RJ

Gilmar Hernandez, brasileiro Contador, Praia Grande - SP

Godofredo Clementino de Aguiar, Profissional liberal, Praia Grande - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

Itamar Pereira dos Reis, brasileiro, Advogado, Func. P. Municipal, Praia Grande - SP

Jair Fernando Alves da Silva, Designer e Publicitário, Ji-Paraná - RO

Jorge José Bitar Servidor Público Municipal, São José do Rio Preto - SP

José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP, Praia Grande - SP

Laerte Lucas Zanetti, Advogado, Barueri - SP

Leonardo Teixeira Borges, Corretor de Imóveis, Guarapari - ES.

Luís Severiano Soares Rodrigues, Economista, Mesquita - RJ

Luiz Carlos Cordeiro Galvão, Economista, Rio de Janeiro - RJ

Marcelo Stori Guerra, Advogado, São Paulo - SP

Mário Amaral, Agropecuarista, São Paulo - SP

Mauro Lima Wu, Jornalista, Santana de Parnaíba - SP

Nelson Leandro, Fisioterapeuta, Praia Grande - SP

Pedro Gabriel Zanini, Estudante, São Paulo - SP

Pedro Luiz de Araujo Braga, Militar, Rio de Janeiro - RJ

Randro Gomes Batista, Assessor Parlamentar, Sobradinho - DF

Roberto Mourão Figueiredo Silva, Engenheiro civil, São Paulo - SP

Roberto Ricardo Mäder Nobre Machado, Advogado, Brasília - DF

Rogério Boggian, Advogado, Praia Grande - SP

Rubens Vuono de Brito Filho, Médico, São Paulo, SP

Samir Nakhle Khoury, Psicólogo, São Paulo - SP

Wagner Bernardino de Seixas, Economista, São Paulo - SP

Valdir Abdallah, Advogado, São Paulo - SP

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE - Antonio da Cruz Mourão, Empresário, Praia Grande - SP

VICE PRESIDENTE - Laerte Lucas Zanetti, Advogado, Barueri - SP

DIRETOR ADMINISTRATIVO - Wagner Bernardino de Seixas, Economista, São Paulo - SP

VICE DIRETOR ADMINISTRATIVO - Antonio Mendes Baptista Neto, Engenheiro, Santos - SP

DIRETOR FINANCEIRO - Roberto Mourão Figueiredo Silva, Engenheiro civil, São Paulo - SP

VICE DIRETOR FINANCEIRO - Gilmar Hernandez, brasileiro Contador, Praia Grande - SP

TITULARES DO CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

VICE PRESIDENTE - José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP, Praia Grande - SP

Arnaldo Vicente Pereira, Arnaldo Vicente Pereira, Comerciante, Praia Grande - SP

Flavio Augusto de Oliveira Queiroz Neto Comerciarío, São Paulo - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Pedro Gabriel Zanini, Estudante, São Paulo - SP

Fernando Baptista Bolzoni Servidor Público do Estado, Porto Alegre - RS

Randro Gomes Batista, Assessor Parlamentar, Sobradinho - DF

MEMBROS DA COMISSÃO DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS

Presidente: Samir Nakhle Khoury, Psicólogo, São Paulo - SP

Membros:

Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP

Valdir Abdallah, Advogado, São Paulo - SP

COMISSÃO DE EVENTOS E IMPRENSA

Presidente: Mauro Lima Wu, Jornalista, Santana de Parnaíba - SP

Membro:

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP

COMISSÃO DE MARKETING E PUBLICIDADE

Presidente: Jair Fernando Alves da Silva, Designer e Publicitário, Ji-Paraná - RO

Membro:

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

COMISSÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Itamar Pereira dos Reis, brasileiro Advogado, Praia Grande - SP

Marcelo Stori Guerra, Advogado, São Paulo - SP

GESTOR DE ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

EDITOR RESPONSÁVEL DA GAZETA IMPERIAL

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

COLABORADOR

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP